



1. Arquiteto pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre e doutor pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Proub) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Visiting Scholar na Graduate School of Architecture, Planning and Preservation na Columbia University (2015). Na UFJF, professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído.

E-mail: klaus.alberto@ufff.edu.br

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2016v23n32p136

FRANCISCO BAPTISTA DE OLIVEIRA E A NOÇÃO DE URBANISMO

FRANCISCO BAPTISTA DE OLIVEIRA AND THE NOTION OF URBANISM

FRANCISCO BAPTISTA DE OLIVEIRA Y LA NOCIÓN DE URBANISMO

Klaus Chaves Alberto¹

Resumo

O engenheiro Francisco Baptista de Oliveira atuou na consolidação do campo do Urbanismo no Brasil por meio da publicação de livros e artigos, da atuação acadêmica e da participação ativa nos principais congressos da área na década de 1930. Todavia, também desenvolveu um trabalho pedagógico junto à população, publicando uma série de artigos no jornal Diário Mercantil, em Juiz de Fora. Este artigo tem como objetivo contextualizar sua quase desconhecida produção profissional e acadêmica e, principalmente, apresentar aspectos relevantes de seu esforço na divulgação do Urbanismo, nesse período.

Palavras-chave: Urbanismo. Juiz de Fora. Francisco Baptista de Oliveira.

Abstract

The engineer Francisco Baptista de Oliveira worked in the consolidation of the urbanism field in Brazil by publishing books and papers, by his academic career and by his active participation in the main congress of the field in the 1930's. However, he also developed a pedagogical work with the population by publishing a series of papers in the newspaper Diário Mercantil in Juiz de Fora. This paper aims to contextualize his little-known professional and academic work and, especially, to present relevant aspects of his effort to disclose Urbanism field in that period.

Keywords: Urbanism. Juiz de Fora. Francisco Baptista de Oliveira.

Resumen

Ingeniero Francisco Baptista de Oliveira trabajó en la consolidación del urbanismo en Brasil a partir de la publicación de libros y artículos, de los logros académicos y de la participación activa en los principales congresos en la década de 1930. También se ha desarrollado un trabajo de enseñanza con el población mediante la publicación de una serie de artículos en el periódico Diário Mercantil en Juiz de Fora. Este artículo tiene como objetivo contextualizar su producción académica y profesional, y sobre todo presentar aspectos relevantes de su trabajo para la difusión de urbanismo ese período.

Palabras clave: Urbanismo. Juiz de Fora. Francisco Baptista de Oliveira

O *Diário Mercantil*, um dos principais jornais de Juiz de Fora na década de 1930, iniciou, em 1936, uma coluna periódica intitulada *Secção de Urbanismo*, assinada pelo engenheiro Francisco Baptista de Oliveira. Nesse espaço, o autor desenvolveu com os leitores um trabalho pedagógico sobre o significado e a importância do Urbanismo para as cidades. Esses escritos posteriormente consolidaram na publicação de dois livros de mesmo teor. A consistência e a cultura urbanística apresentadas nesses textos despertou o interesse pelo estudo da trajetória profissional desse engenheiro, permitindo também compreender o contexto em que circulava a noção de Urbanismo em Minas Gerais e no Brasil.

Este artigo, portanto, tem como objetivo contextualizar sua quase desconhecida produção profissional e acadêmica e, principalmente, apresentar aspectos relevantes de seu esforço na divulgação do Urbanismo nesse período. Para fazer essa abordagem foi priorizada a pesquisa em fontes de época, destacando-se os periódicos nacionais da área de Arquitetura e Urbanismo e o jornal *Diário Mercantil* de Juiz de Fora.

Os anos 1930 em Juiz de Fora

Na década de 1920, a chamada “Manchester Mineira” teve seu auge de industrialização e “destacou-se como o maior centro industrial de Minas Gerais, principalmente pela concentração de indústrias ligadas ao ramo dos têxteis” (PAULA, 1976, p. 66). A partir da década de 1930, houve uma significativa redução na primazia dessa indústria em todo o Estado devido à implantação de outros setores de produção no centro de Minas Gerais. Mesmo assim, apesar da sua ausência nos grandes projetos nacionais, a cidade continuou apresentando crescimento e diversificação de sua atividade industrial (PAULA, 2006).

Esse crescimento diferenciado durante a década de 1930 refletiu-se diretamente no espaço urbano. Essa década foi demarcada por um grande desenvolvimento da cidade e um amadurecimento dos debates no campo de conhecimento que seria identificado como “Urbanismo”. A leitura de que a cidade estava em um significativo processo de crescimento era comum e, por consequência, os rumos e os mecanismos que deveriam ser criados para garantir a qualidade dos espaços urbanos se tornavam temas fundamentais para debates tanto nos meios profissionais como entre os leigos.

Assim, no campo político, fortaleceram-se os esforços para criação de uma infraestrutura que fornecesse suporte para o desenvolvimento futuro da cidade. Nesse contexto, em janeiro de 1928, o jornal *Diário Mercantil* anunciou que o então presidente do Estado de Minas Gerais, Antonio Carlos, designou o engenheiro Lourenço Baeta Neves² para estudar, orçar e executar todas as obras de melhorias para a cidade.

Auxiliado pelo distinto engenheiro Sr. Dr. Benjamin Quadros, o Sr. Dr. Baeta Neves deu início aos necessários estudos, ficando resolvida, de acordo com a vontade presidencial, a execução

2. O artigo A trajetória do engenheiro Lourenço Baeta Neves em Juiz de Fora (ALBERTO; INHAN, 2013) aborda três momentos de sua atuação na cidade: em 1915, na criação de um plano de saneamento juntamente com o engenheiro Saturnino de Brito; em 1920, em uma revisão desse plano; e, no fim dessa década, como superintendente de obras estaduais (período abordado neste artigo).

das seguintes obras: Grupo escolar de São Matheus, grupo escolar Antonio Carlos, edifício policial, escolas reunidas do Poço Rico, Victorino Braga e Sete de Setembro, escola normal, penitenciária, escola agrícola, ampliação do edifício do fórum, ampliação do edifício dos grupos centrais e rectificação do rio Parahybuna (GRANDES MELHORAMENTOS..., 1928).

A atuação do engenheiro na cidade representava os ideais de modernização por meio da técnica. Lourenço Baeta Neves foi membro da Comissão de Melhoramentos Municipais do Estado de Minas Gerais, entre 1910 e 1914. Nesse período, publicou, em 1912, o livro *Hygiene das Cidades*, baseado numa palestra apresentada à Academia Nacional de Medicina (ANM) a respeito do diagnóstico e das perspectivas urbanas e sanitárias das cidades do interior de Minas Gerais (NEVES, 1912). Em 1915, teve sua primeira atuação em Juiz de Fora quando desenvolveu, juntamente com o engenheiro Francisco Saturnino Brito, o Plano Geral de Saneamento da Cidade. No projeto final aprovado pela Câmara Municipal (MACHADO, 2011, p. 2), um dos temas relevantes apresentado pelos engenheiros foi a necessidade de um plano diretor para a cidade e que devesse abordar os diversos problemas sanitários da cidade (ESTEVES, 1915, p. 186). Seu envolvimento teórico, acadêmico e político na formação do pensamento urbanístico no Brasil, naturalmente, contribuiu para a promoção de novos debates a respeito dos rumos urbanos de Juiz de Fora (ALBERTO; INHAN, 2013).

Todavia, no campo intelectual, existiam opiniões divergentes quanto aos ideais que deveriam nortear a cidade. Havia também uma ambiguidade no entendimento da palavra “urbanismo” que, para muitos, era entendida simplesmente como o crescimento indefinido das cidades. Em 1930, Gilberto de Alencar, que foi um dos secretários de educação de Juiz de Fora, comentou em um artigo:

O urbanismo – que por toda parte é hoje um mal de que todos mais ou menos se queixam – também no Brasil está produzindo, cada vez mais intensamente, os seus tristes e nocivos efeitos. Aqui mais do que em qualquer outro país é preciso, é urgente cambate-lo por todos os meios (ALENCAR, 1930)

No entanto, havia opiniões contrárias, como a de Justino Galvão, que escreveu um artigo no *Diário Mercantil* intitulado “Urbanophobia”, criticando, de forma veemente, o discurso “disseminado” do crescimento como um malefício para as cidades. Para o autor o crescimento era um caminho natural e inevitável (GALVÃO, 1928).

O governo municipal compreendeu a importância de um debate mais apurado a respeito do espaço urbano. Uma das ações que se destacaram nesse momento foi a busca de atualização sobre os avanços técnicos no tratamento das questões urbanas. Nesse contexto, no dia 14 de outubro de 1933, a Prefeitura de Juiz de Fora, no governo de Menelick de Carvalho, promoveu a vinda do arquiteto e “urbanista” José Mariano Filho para fazer a palestra sobre a “Cidade Moderna”. Nessa palestra, José Mariano fez uma ampla apresentação de con-

ceitos urbanísticos e suas aplicações para uma cidade como Juiz de Fora. Em sua fala, foi relevante a definição da palavra urbanismo, a abordagem da importância do urbanismo para as cidades antigas, indicando caminhos que poderiam ser seguidos, a apresentação da ideia dos bairros-jardins, o debate de conceitos relacionados com as modernas construções, a defesa da presença de áreas verdes e a valorização dos rios nas cidades, indicando partidos que poderiam ser tirados para torná-los um elemento vital para o espaço urbano. Ainda abordou as questões que deveriam compor a mentalidade do urbanista e a questão das fábricas na cidade (A CONFERÊNCIA..., 1933).

Nos dias seguintes, o jornal apontou diversas obras que o urbanista iria desenvolver na cidade, inclusive um bairro-jardim (R. A., 1933) (URBANISMO, 1933).

Essa palestra contribuiu para solidificar uma das formas de se compreender o significado da palavra Urbanismo. Mas, da mesma forma que essa palavra estava carregada de ambiguidades, também havia uma indefinição sobre o profissional que deveria ser o responsável por esse novo campo do conhecimento. Em Juiz de Fora, vemos, no artigo do engenheiro Rocha Lagoa (1933a, 1933b) sobre o Urbanismo, uma opinião clara de que essa "ciência" era um campo dos engenheiros.

Nesses anos, ainda foi possível verificar, nos vários artigos publicados no *Diário Mercantil*, a constante preocupação com a formulação de planos e leis de regulação do espaço urbano. Ao longo da década, consolidaram-se os debates em torno da criação do Código de Obras da cidade, que culminaram com sua aprovação, em 1938, que teve como principal colaborador o urbanista Armando de Godoy (URBANISMO..., 1938).

Havia, assim, uma efervescência dos debates a respeito da cidade na década de 1930. Esse foi o período no qual a disciplina do Urbanismo, com a diversidade de significados acima apontada, entrou em definitivo na cultura urbana. Destaca-se, nesse contexto, a significativa atuação de técnicos externos à cidade na definição e aplicação de conceitos urbanísticos, por meio de palestras, como José Mariano Filho, de projetos como o caso de Lourenço Baeta Neves ou mesmo na definição da legislação urbana da cidade como foi a atuação de Armando de Godoy. Ficou evidente que, para esses técnicos, o Urbanismo era uma ciência que, se aplicada nas cidades, poderia garantir seu desenvolvimento equilibrado. No entanto, o grupo que compartilhava essas noções era restrito, frequentemente composto por técnicos. Faltava ainda uma ampla divulgação dessas ideias para um público geral. Essa foi uma das principais atuações do engenheiro Francisco Baptista de Oliveira, que será abordada na próxima sessão deste artigo.

Atuação de Francisco Batista de Oliveira

O engenheiro Francisco Baptista de Oliveira participou ativamente no desenvolvimento das reflexões acerca das questões urbanas nesse período. Já em 1934, fazia parte do quadro da Prefeitura à frente de importantes projetos. Um dos grandes desafios estruturais de Juiz de Fora, nesse período, por exem-

plo, foi a questão do abastecimento de água que, diante do crescimento populacional, tornara-se insuficiente e inconstante. O prefeito Menelick de Carvalho criou a Comissão Provisória de Abastecimento de Água da cidade (O PREFEITO..., 1934) e definiu Baptista de Oliveira como chefe da mesma.

Nessa época, a cidade apresentava carências de bases técnicas para o desenvolvimento de futuros projetos urbanísticos. Segundo o jornal *Diário Mercantil*, foi Baptista de Oliveira o responsável pela elaboração da Planta Cadastral de Juiz de Fora (PLANTA CADASTRAL..., 1934). A atuação do engenheiro estendeu-se pelos dois anos seguintes, quando a definição da localização da cidade universitária ficou a seu cargo; concluiu por sua inserção no bairro Alto dos Passos (A CIDADE..., 1935) e indicou Armando de Godoy como o responsável pelo projeto definitivo (A FUTURA..., 1936).

O engenheiro desenvolveu projetos urbanísticos e arquitetônicos na cidade, como a Praça da Alfândega, o Bairro Jardim, atualmente conhecido como Paineiras, e mesmo importantes projetos de arquitetura que hoje se configuram como marcos urbanos da cidade, como é o caso da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Ainda em 1936, Baptista de Oliveira participou do concurso de anteprojetos para a sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, considerado como um dos marcos iniciais da constituição do movimento moderno no Brasil. Além disso, atuou na Escola de Engenharia de Juiz de Fora como professor da cadeira de "Hygiene geral. Hygiene industrial e dos edifícios. Saneamento e traçado das cidades". Nesse período, também acumulou o cargo de secretário do Clube de Engenharia de Juiz de Fora.

Sua atuação na ampla divulgação do urbanismo iniciou-se no dia 28 de setembro de 1936, quando Baptista de Oliveira inaugurou a Seção de Urbanismo no jornal *Diário Mercantil*. Já no primeiro artigo, o autor procurou definir o que seria o Urbanismo, colocando-o entre os campos da ciência e da arte. Em seu texto, Urbanismo seria:

- a) a ciencia que estuda em conjuncto a historia, a criação, o equipamento, a organização, a conservação e a administração de uma cidade;*
- b) a ciencia de ligação das cousas, que exige a collaboration de todos os homens;*
- c) a ciencia que se preocupa com as exigências modernas em proporcionar às grandes aglomerações humanas uma vida sadia e alegre;*
- d) a arte capaz de organizar o crescimento ordenado e bello das cidades;*
- e) a arte capaz de realizar uma cidade ideal;*
- f) o mixto de ciencia e arte que estabelece a maior harmonia possível entre os elementos estatísticos e dynamicos de uma cidade;*
- g) a força disciplinar que exige sacrificios pelo bem commum;*

h) o colaborador esforçado da nobre tarefa da melhoria do padrão de vida;

i) o incentivador da mentalidade obreira, colaboradora e amiga da melhoria da vida urbana, material, mental e moral.

Nesse artigo, Francisco Baptista de Oliveira também apresentou sua opinião sobre outro tema ainda em aberto: a profissão necessária para exercer o urbanismo.

É também o urbanismo, como querem muitos, um problema para o Engenheiro, neste caso exige, para sua solução perfeita e adequada, a colaboração do sociólogo, do legislador, do jurista, do político, do administrador, do economista e de todo o cidadão.

Em seus artigos posteriores, podemos verificar toda uma vertente dedicada no esclarecimento de conceitos urbanísticos. Artigos como o *Fragmentação urbana* (OLIVEIRA, 1936d), *Densidade urbana* (OLIVEIRA, 1936b), *Evolução do conceito de cidade-jardim* (OLIVEIRA, 1936c), *Urbanismo inglês* (OLIVEIRA, 1939b) demonstram estes ideais.

Mas também se repara que houve uma ênfase na apresentação dos debates que ocorrem no mundo a respeito de diversas questões urbanas. Houve um serviço de atualização do leitor em relação ao debate contemporâneo. É o que se verifica nos artigos *Defesa das cidades* (OLIVEIRA, 1937b), no qual o engenheiro apresenta a ideia de que as cidades deveriam se modernizar segundo as evoluções da ciência militar, *O problema da habitação higienica na Exposição de Paris de 1937* (OLIVEIRA, 1937g), *Bairros populares* (OLIVEIRA, 1937a), *A criança e o Urbanismo* (1938a), *Sociedade dos amigos da cidade* (OLIVEIRA, 1938g) e na série *Aero-photogrametria* (OLIVEIRA, 1938b, 1938c, 1938d).

Outro tema constante em seus escritos dizia respeito às necessidades e aos ganhos das questões urbanas em Juiz de Fora, como é possível verificar no artigo *Problema de urbanização de Juiz de Fora* (1937j).

O resultado da “ausência completa de um plano” para a construção de Juiz de Fora, ahi está, embora, não se possa condemnar acremente os responsáveis pela irregularidade, considerando-se a circunstancia de que na época tão longínqua, dos primeiros anos da cidade, ninguém se preocupava com o urbanismo, aqui ou em qualquer outro lugar do paiz.

O mal poderá ser removido, porém, paulatinamente, como referi, e esse será estabelecido com o “plano de remodelação e extensão”, dependerá, apenas, de um estado do conjunto a ser executado dentro das possibilidades financeiras do município.

Assim, o principal assunto abordado na *Seção de Urbanismo*, foi a cidade de Juiz de Fora em seus múltiplos aspectos, de maneira que também foram diversos os temas de seus artigos. Para exemplificar, destacamos os seguintes: *Problema de urbanização de Juiz de Fora* (OLIVEIRA, 1937j),

Juiz de Fora e seu plano director (OLIVEIRA, 1937d), *O aterro da margem do rio Paraibuna e o plano diretor de Juiz de Fora* (OLIVEIRA, 1937f), *Juiz de Fora e seu crescimento* (OLIVEIRA, 1937c).

Há ainda um artigo intitulado *Plano de Remodelação e Extensão de Bicas* (OLIVEIRA, 1937h), que tem como objeto a cidade de Bicas, diferenciando-se como o único artigo que se ocupou em tratar de cidades próximas a Juiz de Fora.

A preocupação com a divulgação e a formação de uma mentalidade urbanística foi uma constante em sua vida. Além dos textos escritos para o jornal, Baptista de Oliveira publicou, em 1937, seu primeiro livro, intitulado *Noções elementares de Urbanismo* (OLIVEIRA, 1937e), em que abordou o tema de forma didática, procurando informar seu conceito, esclarecer seus principais pontos e apresentar os debates da época. Em sua apresentação esclarecia que “o único intuito, na confecção deste modesto trabalho, foi de proporcionar aos que apreciam as cousas technicas, o gosto pelos estudos urbanísticos – assumpto que reputo de maior relevancia para o nosso Paiz” (OLIVEIRA, 1937e, p. 3).

Na mesma apresentação, também anuncia que sua principal tarefa foi a de um compilador e menos a de um autor. O livro foi baseado no *Cours d'Urbanisme*, de René Danger (1933) e, apesar de abordar as questões urbanas de forma ampla, sempre que possível, o autor inseriu exemplos de Juiz de Fora para ilustrar os assuntos abordados. Ressalta-se, nessa publicação, a atualidade das referências bibliográficas, demonstrando que Baptista de Oliveira acompanhava tanto a produção bibliográfica nacional como a estrangeira (em línguas francesa e inglesa) sobre o tema. A farta ilustração também ressalta o caráter didático da publicação.

Posteriormente, publicou o livro *Notas urbanísticas* (OLIVEIRA, 193-?), que manteve o mesmo caráter didático e foi composto, basicamente, pela coletânea de 37 de seus principais textos na seção de urbanismo no jornal *Diário Mercantil*.

No capítulo *Explicação ao leitor*, novamente ele retomou seus objetivos:

Representa, pois, esse trabalho, antes de outra cousa, um punhado de suggestões, com que pretendo induzir outros espíritos a exames mais profundos sobre a matéria. Tocando em muitos pontos merecedores de minuciosas analyses, é natural que aspire sacudir as intelligencias dormentes ou, pelo menos, mal despertadas, envolvendo-as n`uma gloriosa campanha propagadora dos preceitos urbanísticos (OLIVEIRA, 193-?, p. 5).

Para fortalecer o caráter didático dessa publicação, o autor trabalhou com ilustrações que sintetizavam os conteúdos escritos. Para cada artigo, foi desenvolvida uma ilustração que fornecia outra dimensão para a leitura do texto. Todas foram desenhadas pelo arquiteto Moacyr Silva.

Por vezes, as ilustrações tinham caráter jocoso, como no artigo em que foram apresentadas as ideias da aerofotogrametria.

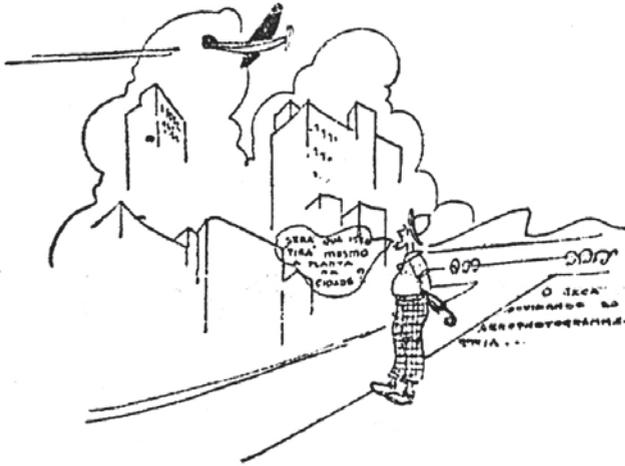


Figura 1 • “Será que isso tira mesmo planta da cidade? – O Jeca duvidando da aerophotogrametria...”

Fonte: OLIVEIRA, 193-?, p. 12.

No capítulo *Evolução do conceito de Parque e jardim*, vemos a ilustração com a função sintética do conteúdo textual, apresentando as falhas das cidades mal planejadas.



Figura 2 • “A rua é o playground – consequência das cidades superlotadas”

Fonte: OLIVEIRA, 193-?, p. 40.

Em outros momentos, as ilustrações contribuíam para a própria definição da atividade do profissional “urbanista”. No capítulo *Problema urbano*, esse profissional foi colocado como o grande maestro no concerto da cidade, conferindo-lhe o grande destaque nas tarefas de gerenciamento e promoção do bem-estar dos espaços urbanos.

A partir de 1937, Francisco Baptista de Oliveira, também passou a publicar diversos artigos em importantes periódicos nacionais, nos quais se verificou uma concentração na divulgação de projetos próprios. Foi o caso do *Plano de urbanização* (OLIVEIRA, 1937i) e do “*Bairro proletário-modelo*”³ da *Companhia Industrial Mineira-Juiz de Fora* (OLIVEIRA, 1938f), na *Revista de Directoria de Engenharia*.

Seus projetos também estiveram presentes em outros periódicos, como é o caso do *Bairro Jardim Dr. Procópio Teixeira*, divulgado na *Revista de Arquitetura e Urbanismo* (OLIVEIRA, 1938e).

Além destes, outra ênfase de suas publicações nacionais era a questão da “casa popular” que, além de perpassar seus

3. Esses dois projetos já foram objeto de um estudo mais analítico no artigo *As noções urbanísticas do engenheiro Francisco Baptista de Oliveira* (2000), do pesquisador Fábio José Martins de Lima.



Figura 3 • “O urbanista parcisa (sic) ser um exímio maestro...”

Fonte: OLIVEIRA, 1937?, p. 17.

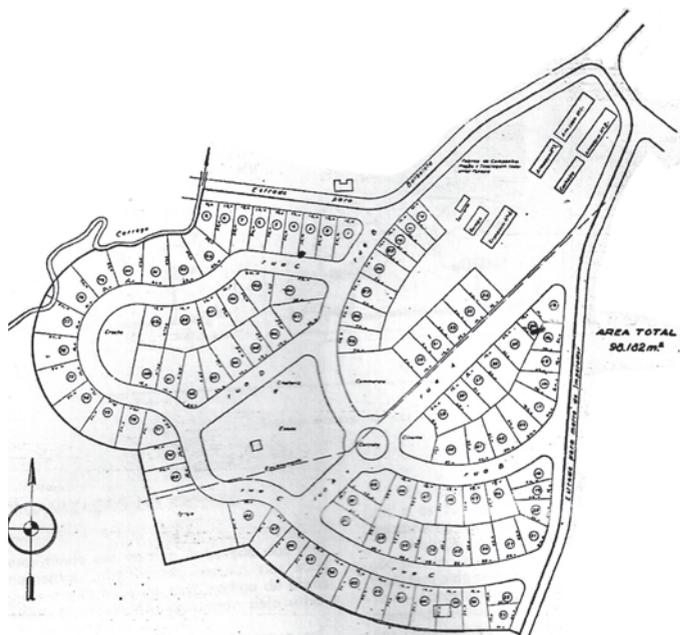


Figura 4 • Planta de arruamento e loteamento do “Bairro Proletário-Modelo” da Companhia Industrial Mineira – Juiz de Fora

Fonte: OLIVEIRA, 1937i, p. 329.

projetos, foi tema de sua conferência realizada no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, posteriormente publicada na *Revista do Clube de Engenharia*, com o título *A casa popular e o aspecto urbanístico das cidades* (OLIVEIRA, 1939a).

Em 1941, foi ator ativo no 1º Congresso Brasileiro de Urbanismo, apresentando um anteprojeto de lei para o *Código Urbanístico Brasileiro*, baseado nos códigos de urbanismo da Itália, França e Inglaterra (OLIVEIRA, 1941).

Já na década de 1960, repara-se que o foco de seus escritos se deslocou para a revisão de eventos e acontecimentos importantes no panorama nacional, como é o caso de sua conferência sobre o II Congresso Brasileiro de Urbanismo, publicada na *Revista do Clube de Engenharia* (OLIVEIRA, 1962), e de seu estudo sobre as *Construções no Estado da Guanabara: um ponto de vista urbanístico*, publicado na mesma revista, em 1963.

Considerações finais

A dinâmica atuação de Francisco Baptista de Oliveira como profissional e teórico das questões urbanas demonstram que o engenheiro foi um ator privilegiado não apenas no contexto regional, mas também um dos personagens de destaque na proposição de ideias e nos debates de urbanismo em nível nacional, investigando e propondo novas questões para reflexão.

Como visto, a década de 1930 foi significativa para a consolidação de conceitos urbanísticos por meio da atuação de técnicos externos à cidade. Apesar do impacto dessas atuações na vida cotidiana dos juiz-foranos, como no caso da revisão da legislação urbana e mesmo do grupo de projetos desenvolvidos por Lourenço Baeta Neves na cidade, não havia nessas iniciativas uma explicitação dos conceitos urbanísticos, de maneira didática, para o público geral.

Nesse contexto, destaca-se o empenho de Francisco Batista de Oliveira na divulgação e popularização da noção de Urbanismo em duas frentes. Uma delas se relaciona com o público especializado por meio da formação dos técnicos, com a criação da disciplina “Hygiene geral. Hygiene industrial e dos edificios. Saneamento e traçado das cidades”, na Escola de Engenharia de Juiz de fora, por meio de suas publicações em periódicos nacionais assim como de suas participações nos congressos técnicos do período. Outra frente foi a formação do público leigo por meio de seus artigos no jornal *Diário Mercantil*. O fato de ser um técnico local, onde o debate desse campo era restrito, pode ter sido relevante para justificar esse esforço na ampliação de massa crítica sobre o tema. Dessa maneira, sua ampla atuação compôs mais um elemento para uma compreensão mais densa da configuração do pensamento urbanístico em Minas Gerais.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES, Fapemig, CNPQ e UFJF pelo apoio indispensável ao desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

A CONFERÊNCIA sobre o urbanismo pronunciada sábado pelo Dr. José Mariano Filho. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 16 out. 1933.

A CIDADE Universitária de Juiz de Fora. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 18 jul. 1935.

A FUTURA Cidade Universitária de Juiz de Fora. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 22 jun. 1936.

ALBERTO, Klaus Chaves; INHAN, Gabriela. A trajetória do engenheiro Lourenço Baeta Neves em Juiz de Fora. **Urbana**, Campinas, v. 5, n. 7, p. 47-63, out. 2013.

ALENCAR, Gilberto de. O urbanismo. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 31 jan. 1930.

DANGER, René. **Cours d'urbanisme**. Paris: Librerie de l'Enseignement Technique, L. Eyrolles, 1933.

ESTEVES, Albino. Álbum do Município de Juiz de Fora. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1915.

GALVÃO, Justino. Urbanophobismo. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 13 abr. 1928.

GRANDES MELHORAMENTOS estão sendo realizados na cidade pelo presidente Antonio Carlos. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 6 jan. 1928.

LAGOA, Rocha. O Urbanismo I. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 15 nov. 1933a.

LAGOA, Rocha. O Urbanismo II. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 22 nov. 1933b.

LIMA, F. J. M. As noções urbanísticas do engenheiro Francisco Baptista de Oliveira. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6, 2000, Natal. **Anais...** v. 1. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2000.

MACHADO, Pedro José de Oliveira. Qualidade das águas urbanas em Juiz de Fora. **Revista de Geografia – PPGEO**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2011.

NEVES, Lourenço Baeta. **Higiene das cidades**: com as leis e regulamentos sobre melhoramentos municipais no Estado de Minas. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1912.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. A casa popular como problema urbanístico. **Boletim do Instituto de Engenharia**, São Paulo, v. 32, n. 155, p. 5-6, 1941.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. A criança e o Urbanismo. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 9 mar. 1938a.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Aero-photogrametria I. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 19 ago. 1938b.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Aero-photogrametria II. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 26 ago. 1938c.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Aero-photogrametria III. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 7 set. 1938d.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Bairro Jardim Dr. Procópio Teixeira. **Revista Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 45-49, jan.-fev. 1938d.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. "Bairro proletário modelo" da Companhia Industrial Mineira-Juiz de Fora. **Revista Municipal de Engenharia**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 23-30, jan. 1938f.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Bairros populares. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 13 set. 1937a.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Código Urbanístico Brasileiro. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 15-19, jan.-fev. 1942.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Conferência realizada no Clube de Engenharia sobre "A Casa Popular e o Aspecto Urbanístico das Cidades". **Revista do Clube de Engenharia**, Rio de Janeiro, n. 63, p. 374, dez. 1939a.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Considerações sobre o II Congresso Brasileiro de Urbanismo. **Revista do Clube de Engenharia**, Rio de Janeiro, n. 309, maio 1962.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Construções no Estado da Guanabara: um ponto de vista urbanístico. **Revista do Clube de Engenharia**, Rio de Janeiro, n. 324, ago. 1963.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Defesa das cidades. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 27 ago. 1937b.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Densidade urbana. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 21 nov. 1936b.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Evolução do conceito de cidade-jardim. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 14 dez. 1936c.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Fragmentação urbana. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 10 nov. 1936d.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Juiz de Fora e seu crescimento. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 31 dez. 1937c.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Juiz de Fora e seu plano director. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 1 jun. 1937d.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. **Noções elementares de urbanismo**. Juiz de Fora: S. A. Lith e Mech. "União Industrial", 1937e.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. **Notas urbanísticas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos & Cia., [193-?].

OLIVEIRA, Francisco Baptista. O aterro da margem do rio Paraibuna e o plano director de Juiz de Fora. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 8 nov. 1937f.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. O problema da habitação higiénica na Exposição de Paris de 1937. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 23 out. 1937g.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. O urbanismo inglês. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, p3 fev. 1939b.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Plano de remodelação e extensão de Bicas. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 27 ago. 1937h.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Plano de urbanização. **Revista de Directoria de Engenharia**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 5, p. 329, set. 1937i.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Problema de urbanização de Juiz de Fora. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 31 mai. 1937j.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Secção de Urbanismo. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 28 set. 1936a.

OLIVEIRA, Francisco Baptista. Sociedade dos amigos da cidade. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 18 mar. 1938g.

O PREFEITO Menelik de Carvalho procedeu ontem, em memorável sessão solene, a leitura de seu notável relatório referente a 1933. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 8 fev. 1934.

PAULA, Maria Carlota Souza. **As vicissitudes da industrialização periférica: o caso de Juiz de Fora – 1930/1970**. 1976. 193 f. Dissertação (Mestrado) - FFCH, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. ... **E do Caminho Novo das Minas dos Matos Gerais emerge a “Manchester Mineira” que se transformou num “baú de ossos”**: História de Juiz de Fora: da vanguarda de Minas Gerais à “industrialização periférica”. 2006. 426f. Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas.

PLANTA CADASTRAL da cidade de Juiz de Fora. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 05 abr. 1934.

R. A. Urbanismo. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 23 out. 1933.

URBANISMO. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 11 nov. 1933.

URBANISMO e cooperação. **Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 5 out. 1938.

Recebido em 16/06/2015

Aprovado em 05/04/2016